

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

ACÇÃO EDUCATIVA À GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO¹

EDUCATIONAL ACTION THE PREGNANT WOMEN ABOUT BREAST FEEDING AND HUMAN MILK DONATION

Carmen Cristiane Schultz², Fernanda Basilio Uggeri³, Natascha Fill Izolan⁴, Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa⁵, Janaina Coser⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷

¹ Pesquisa-ação desenvolvida na disciplina de Educação em Saúde do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ/UNICRUZ

² Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Fisioterapeuta. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Psicóloga. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Biomédica. Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O Leite Humano (LH) é o único alimento que contém todos os nutrientes necessários ao lactente nos primeiros seis meses de vida (SOARES *et al.*, 2018). A amamentação constitui a base da sobrevivência infantil, nutrição e desenvolvimento, além de refletir positivamente na saúde materna. Neste sentido, o Aleitamento Materno (AM) exclusivo é recomendado aos recém-nascidos nos primeiros seis meses de vida, seguido alimentação complementar adequada até os dois anos ou mais (OMS, 2017).

O AM é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). Dados da mesma fonte pontuam que o mesmo apresenta impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê. Ressalta-se que a alimentação saudável nos primeiros anos de vida consiste no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, com posterior introdução de alimentos complementares e com benefícios para a saúde da criança durante toda a vida.

Evidências científicas comprovam a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar o recém nato, porém, apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, a amamentação exclusiva no Brasil está aquém do recomendado (BRASIL, 2015). Neste sentido, cabe ao profissional de saúde, desenvolver ações e intervenções educacionais, com gestantes, parturientes, puérperas e familiares, com vistas a ampliar o conhecimento referente os benefícios do aleitamento materno exclusivo. A Assembléia Mundial da Saúde, em 2012, contribuiu com um Plano de Implementação sobre Nutrição Materna, com metas globais de nutrição para 2025 e uma delas

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

consiste em aumentar a taxa de aleitamento materno nos primeiros 6 meses, no mínimo em 50% (OMS, 2017).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) explicita situações excepcionais de contraindicação ao AM, como no caso de infecções e/ou uso de determinados medicamentos, casos estes, que devem ser analisados, visto que o aleitamento pode ser permitido, porém depende do contexto e das condições clínicas da lactante. No entanto, há peculiares condições clínicas que impedem a amamentação, como no caso de infecções pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus T-linfotrópico humano (HTLV), tabagismo (superior a 10 cigarros por dia), álcool/drogas e uso de determinadas medicações pela nutriz (JUNIOR; BURNS; LOPES, 2014).

Neste sentido, Muller *et al.* (2019) afirmam que a criação dos Bancos de Leite foi marcada pela necessidade de atender a demanda alimentar de recém natos de mães impossibilitadas de amamentar e, ainda, resgatar a prática milenar do amamentar, que com o passar do tempo e o interesse de multinacionais, foi sendo abandonada em detrimento da prática do uso de mamadeiras com leite industrializado, que ocasionou aumento do índice de mortalidade infantil, tendo como causas básicas, as decorrentes de infecções gastrointestinais, enteroinfecções, desidratação e desnutrição. Os autores referem que os Bancos de Leite Humano (BLH) fornecem leite humano pasteurizado como possibilidade para os lactentes prematuros, RN de baixo peso ou hospitalizados em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal que, perante comprovação clínica, não possuem acesso ao aleitamento materno.

A partir de 1985, houve expansão dos BLH no Brasil e em 1998 a criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (SILVA *et al.*, 2015). Os BLH são unidades especializadas, vinculadas às unidades de terapia neonatal, e uma de suas missões é estimular a doação de leite materno com vistas à alimentação dos recém-nascidos de risco, internados. São responsáveis pela pasteurização e distribuição de leite humano, de forma a considerar as necessidades do bebê (MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

Conforme dados da Fiocruz, a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com 225 bancos de leite e 212 postos de coleta. O Banco de Leite Humano (BLH) é responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite produzido nos primeiros dias após o parto, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição sob prescrição do médico ou nutricionista. E, tem por objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, mediante a atuação de profissionais qualificados que auxiliam a mulheres-mães na amamentação e orientam quanto a saúde da criança (FIOCRUZ, 2019).

A região Noroeste do Rio Grande do Sul conta com o Banco de Leite Humano do Hospital de Caridade de Ijuí, implantado em agosto de 1984; o Banco de Leite Humano do Hospital Santo Ângelo, em agosto de 2015 e o Banco de Leite Humano do Hospital Vida e Saúde, em abril de 2019. Conforme dados do relatório de produtividade, no ano de 2017, o BLH do Hospital de Caridade de Ijuí contou com 371 doadoras que, os quais beneficiaram 3.953 crianças (receptores). E, esta realidade tem-se perpetuado tanto na referida instituição quanto nas demais citadas, onde a média de doadoras representa apenas cerca de 30% do total de nascimentos.

Santos, Cerva e Caminha (2017) se reportam a participação da mulher doadora, visto que os BLH

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

desempenham papel importante nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Constituem, desta forma, alternativa segura para manutenção do consumo de leite humano nos casos em que a criança não pode ser amamentada diretamente ao seio de sua mãe (SILVA *et al.*, 2015). No entanto, o leite humano coletado pelos BLH ainda não supre a demanda dos recém-natos de risco, na maior parte dos estados brasileiros, o que levou o Ministério da Saúde a lançar uma campanha de incentivo à doação de leite materno, para o cumprimento da meta de aumento no volume de leite humano coletado no País (BRASIL, 2015).

Considera-se que a sensibilização das mulheres-nutrizes é condição sine qua non para a doação de leite humano e manutenção do aleitamento materno. E, para tal, a educação permanente de profissionais de saúde e investimentos com vistas a fortalecer as ações do BLH são essenciais e uma potente estratégia de saúde na redução da mortalidade infantil (SOARES *et al.*, 2018). A partir destas considerações, o objetivo do presente trabalho foi realizar ação educativa com gestantes com vistas a ampliar o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e incentivo a doação ao BLH.

Palavras-chave: Aleitamento; Leite Humano; Gestantes; Doador.

Keywords: Breast Feeding; Human Milk; Pregnant Women; Donantes.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade de pesquisa-ação desenvolvida na disciplina de Educação em Saúde, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ/UNICRUZ, cursada no período de Maio a Julho de 2019.

O grupo de mestrandas que integrou o mesmo foi constituído de forma interdisciplinar- enfermagem, psicologia e fisioterapia - para explorar o tema “Ação educativa à gestantes sobre aleitamento materno e doação de leite humano”. Após contato prévio com a gerente de enfermagem do Hospital Unimed Noroeste/RS do município de Ijuí, foi realizada a ação educativa que integrou o 36º clube de gestante da referida instituição e, após aplicado questionário de avaliação da atividade.

O clube de Gestante oferecido pelo Hospital Unimed Noroeste/RS tem por objetivo oferecer um espaço para esclarecimento de dúvidas e realizar atividades práticas de cuidados com o bebê. O trabalho é multiprofissional e consiste em seis encontros com casais, futuros pais e mães, que vivem a experiência da espera do filho, com palestras e oficinas, onde são explanados assuntos relacionados ao período gestacional e pós-gestacional. Para a realização da atividade foram observados todos os aspectos éticos preconizados na Resolução 466/12, do Ministério da Saúde, que trata de investigações com seres humanos. Projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ sob CAAE nº 92986818.0.0000.5322 – Parecer Consubstanciado do CEP nº 2.778.262.

No encontro com o grupo de gestantes, inicialmente, os participantes foram esclarecidos quanto os objetivos e finalidades da ação educativa e informados quanto à participação voluntária, para a qual, não receberiam nenhum benefício financeiro. Lhes foi garantido anonimato e sigilo das informações fornecidas e o direito de se recusar em participar da atividade, em qualquer momento. Após foi realizada a explanação, sobre os benefícios do aleitamento materno, estratégias de apoio ao aleitamento, o que são os BLH e unidades disponíveis na região e no estado do RS, relatórios

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de produtividade dos BLH da região, com ênfase na importância da doação de leite materno e o número de receptores beneficiados com tal prática na região, nos últimos anos. Na sequência, todos os participantes foram convidados a responder ao questionário de avaliação da atividade educativa.

Os dados coletados foram compilados no Programa Microsoft Office - Pacote Excel® 2001, analisados com estatística simples, a fim de verificar frequências das variáveis estudadas. Após análise, os resultados foram organizados com informações relativas à caracterização das doadoras e conhecimento sobre a temática desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a explanação, pelas mestrandas, sobre os benefícios do aleitamento materno, estratégias de apoio ao aleitamento, o que são os BLH e unidades disponíveis na região e no estado do RS, relatórios de produtividade dos BLH da região, com ênfase a importância da doação de leite materno e o número de receptores beneficiados com tal prática na região nos últimos anos, responderam ao questionário de avaliação da atividade educativa vinte e nove gestantes (29), acompanhadas de seus companheiros e/ou familiares.

Do total de participantes (29), 55%(16) apresentavam idade entre 30 a 35 anos, 28% (08) de 25 a 29 anos e 17% (5) de 35 a 38 anos. Quanto à escolaridade, 75% (22) apresentam nível superior completo e 25% (7) nível médio.

Soares *et al.* (2018) afirmam que conhecer o perfil sócio demográfico das gestantes e possíveis doadoras de leite é fundamental para traçar uma abordagem de divulgação adequada e favorecer a captação de novas doações, que constitui estratégia primordial aos BLH para que possam cumprir com o objetivo de coletar e distribuir leite materno de forma a atender a demanda de seus receptores. Os autores destacam, conforme pesquisa e estudos congêneres, não haver relação entre idade materna e doação de leite, entretanto, enfatizam que experiências pessoais, estímulo, apoio e o conhecimento do BLH constituem fatores decisivos para a nutriz tornar-se doadora.

A orientação da nutriz, no período gestacional e puerperal sobre a ordenha da mama, está associado a prática superior de doação de leite materno. Já, fatores como escolaridade e idade materna não apresentam associação significativa ao aumento de doação. Neste ínterim, torna-se essencial capacitar e instrumentalizar profissionais de saúde, a fim de desenvolver confiança e apoio ao manejo do aleitamento materno e, a construção de fluxos assistenciais que contribuam para o aumento da duração do aleitamento materno exclusivo e que promovam a doação de leite, e garantir assim a redução da mortalidade neonatal (MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

Em relação a importância da temática abordada, 100% das participantes respondeu que considera importante ações de educação em saúde sobre o tema, 93% afirmam ter recebido informações que lhes eram desconhecidas e 65,5% avaliou a atividade como excelente, mensurando nota 10.

Neste sentido, em pesquisa de Muller *et al.* (2019), em um Hospital Universitário do Estado do Mato Grosso do Sul, foram entrevistadas 30 parturientes, com o objetivo de identificar o conhecimento e a prática das participantes sobre a doação de leite humano. Os resultados demonstraram que 53,3% desconheciam o BLH, 27% das participantes desconheciam o processo de doação e, apesar de 90% desejarem doar seu leite, apenas 30% o fizeram, dados independentes do número de consultas de pré-

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

natal. Com isto, os autores concluem que a falta de informação no pré-natal parece limitar a prática de doação de leite humano.

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. Envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, fisiologia e desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde a longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015). Com isto, torna-se fundamental a divulgação e expansão dos BLH.

A conscientização da doação de LH, caracteriza-se como intervenção de saúde pública, para proteger, promover e apoiar práticas ideais de amamentação e melhorar os resultados de nutrição, saúde e desenvolvimento (BRASIL, 2015). Para tanto, é necessário que os profissionais identifiquem potencialidades e necessidades das lactantes de forma a incentivar a amamentação e a doação de LH.

Neste sentido, tem-se a relevância de ações de educação em saúde, orientações e incentivos pela equipe multiprofissional em prol do aleitamento materno exclusivo e doação de leite humano. Nesta perspectiva, Silva *et al.* (2015) afirmam que investigações conduzidas com o intuito de conhecer o perfil das nutrizes doadoras de LH são relevantes, ao considerar seu potencial para subsidiar o desenvolvimento de estratégias eficazes para captação de novas doadoras. Soares *et al.* (2018) destacam ainda, a importância de estratégias de divulgação delineadas de forma a possibilitar o conhecimento de toda a sociedade quanto aos benefícios do aleitamento materno e o trabalho realizado pelos BLH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ação educativa, evidencia-se que a temática ainda é pouco discutida e compreendida pelos profissionais de saúde, gestantes e familiares. Evidencia-se a necessidade de maior divulgação sobre aleitamento materno e doação de leite humano, de forma contínua, a fim de atingir maior contingente populacional, desconstruir preconceitos e prestar orientações e esclarecimentos sobre procedimentos, em especial, como estes, o aleitamento materno e a doação de LH.

Ações educacionais são relevantes tanto a profissionais quanto usuários dos serviços de saúde, vez que proporcionam aprendizado de forma interativa e significativa, a partir de atividades direcionadas às particularidades de cada realidade. Ainda, possibilitam melhorias e adequações nos serviços com vistas a proporcionar mudanças culturais a longo e médio prazo. A importância deste trabalho se concentra na possibilidade de captar possíveis futuras doadoras de leite materno, de forma a contribuir com questões de saúde essenciais para o desenvolvimento dos recém-natos e puérperas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Fiocruz e SuperVia se unem em ação de doação de leite materno.** 20 mai. 2019.

JÚNIOR D. C., BURNS D.A.R., LOPEZ F. A. **Tratado de pediatria.** 3 ed. Manole; 2014.

MENESES T. M., OLIVEIRA M. I., BOCCOLINI C. S. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. **J Pediatr (Rio J)**, 2017

MULLER, K. T. C. et al. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 315-326, Jan. 2019.

SANTOS, J. A. B. dos; SERVA, V. M. dos S. B. D.; CAMINHA, M. de F. C. Reasons for human milk donation according to different per capita income. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 17, n. 2, p. 307-315, June, 2017.

SILVA, E. S.; JESUS, L. E. de; SANTOS, E. B. dos; CASTRO, N. A. de; FONSECA, L. B. Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. **Demetra**; 10(4); 879-889, 2015.

SOARES L. G., DOLINSKI D., WAGNER L. P. B. et al. Captação e aproveitamento de leite humano em um banco de leite de um município do estado do Paraná. **Rev Fund Care Online**. 2018 jul./set.; 10(3):656-662.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services.** Geneva: World Health Organization, 2017.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262